**Propostas pedagógicas sobre o ensino da Capoeira na Educação Física escolar**

Luciano Hebert de Lima Silva

Elisabeth Tinoco Bezerra Jatobá

Acreditamos ser importante incialmente contextualizarmos historicamente as duas áreas de estudo em questão, Capoeira e Educação Física, para procurarmos entender melhor como e quando surgiram as primeiras iniciativas em relacionar estas duas áreas do conhecimento e assim apresentarmos o que se tem de mais relevante hoje, de acordo com nosso entendimento, de propostas metodológicas do ensino de Capoeira para a Educação Física escolar.

De acordo com Falcão (2004), a primeira referência histórica que podemos pensar como iniciativa de relacionar a Capoeira com a área de Educação Física parte de Mello Moraes Filho, que na década de 1890 já ensaiava um discurso em transformar a Capoeira em esporte nacional. Entretanto, é em 1907 que é publicada a primeira obra relacionando as duas áreas, com o título de *Guia do Capoeira ou Gymnastica Brazileira*, onde um autor anônimo busca sistematizar a prática da capoeiragem como um método nacional de ginástica.

 No mesmo estudo, Falcão (2004) apresenta que em 1928 foram publicados um artigo, pelo escritor Coelho Neto, propondo a inclusão da Capoeira nas escolas e um livro contendo regras para o jogo esportivo da Capoeira, intitulado *Ginástica nacional (capoeiragem): methodisada e regrada*, por Aníbal Bulamarque, um oficial da Marinha do Rio de Janeiro. O autor tece críticas a estas iniciativas, afirmando que as mesmas:

[...] expressam uma concepção elitista de educação e estavam sintonizadas com os códigos nacionalistas, higienizadores e eugênicos que hegemonicamente impregnavam as propostas e os programas para a educação brasileira do final do século XIX e início do século XX (FALCÃO, 2004, p. 158).

Campos (2001) também enfatiza a relação histórica entre Capoeira e Educação Física, onde destaca mais duas obras que aproximam as duas áreas: uma em 1980, do Mestre Carlos Senna, intitulada “Capoeira: arte marcial brasileira”. Logo depois, em 1982, Inezil Penna Marinho lança um projeto denominado de “Ginástica Brasileira”.

Falcão (2004) cita outra obra de Inezil Penna Marinho publicada em 1945, que, seguindo a mesma linha da obra de Bulamarque, tenta criar um método de ginástica brasileira usando como base a Capoeira. Segundo o autor, as iniciativas supracitadas de pedagogizar o ensino da Capoeira, mesmo representando uma concepção da elite da época, não conseguiram ser aceitas e muito menos se difundirem país afora.

 Para Campos (2001), Mestre Bimba, o criador da Capoeira Regional, considerado por muitos como o primeiro educador da Capoeira, teve contribuição significante para aproximar estas duas áreas de estudo, tanto que conseguiu ser reconhecido pelo próprio Ministério da Educação como instrutor de Educação Física.

De acordo com Falcão (2004), além de Mestre Bimba, que na primeira metade do século XX criou um método de ensino para a Capoeira e inseriu em suas aulas vários procedimentos didáticos, Mestre Pastinha também merece destaque no que se refere a elaboração de proposta pedagógica para o ensino da capoeiragem. Pastinha se tornou o responsável em difundir a Capoeira Angola, agregou em suas aulas “[...] alguns conceitos que a emolduraram, como os de mandinga, malícia, brincadeira, religiosidade, que passaram a ser assumidos como componentes da tradição da Angola.”(p. 159).

Com o objetivo de contextualizar o panorama da Educação Física brasileira, relacionando-a com o percurso histórico-social da Capoeira, Darido e Iorio (2005) realizaram um estudo no qual relacionam as duas áreas em três períodos distintos, de acordo com ideais de cada época. O período Higienista/ginástico (início do século XX até início da década de 40), onde os autores destacam a grande influência sofrida pela Educação Física dos métodos de ginástica europeus, além de ter seu objetivo centrado na melhoria da saúde e ter forte ligação com os militares, ao tempo de que a capoeira também já teria sido citada como “Ginástica nacional” e suas primeiras academias apareceram nesta época.

 O período Técnico/esportivo (décadas de 60 e 70) foi marcado pelo caráter esportivo da Educação Física, onde foi dada ênfase às competições esportivas. Da mesma forma, a Capoeira neste período foi considerada o esporte nacional, vinculando-se à Confederação Brasileira de Pugilismo e realizando suas primeiras competições. O último período destacado pelos autores é o das Novas perspectivas/cultura corporal (décadas de 80 e 90), que enquanto na capoeira se começou a valorizar os mestres antigos e foi fundada a Confederação Brasileira de Capoeira, a área da educação Física passou a valorizar as pesquisas na área e a diversificar as práticas corporais.

 De acordo com Lussac e Tubino (2009), a Capoeira sofreu influência direta com as transformações ocorridas no campo da Educação Física e esporte, sendo que é inegável sua importância na história e cultura do Brasil, entretanto, estas transformações também foram influenciadas pelo contexto sócio, político e cultural do século XX, assim como as mudanças ocorridas na área de Educação Física.

 Segundo Souza e Oliveira (2001), na década de 1980 surgem novas propostas pedagógicas no campo da Educação Física, as quais os autores chamam de “metodologias emergentes”. Estas concepções trazem princípios educativos mais abrangentes e formativos, se contrapondo às vertentes mais tradicionais, trazendo para a discussão a necessidade de se ampliar os conteúdos da Educação Física escolar. Desta forma, a Capoeira é citada e indicada por diversos autores desse movimento renovador, dentre os quais, Coletivo de Autores (1992), que defende sua inclusão como conteúdo, resgatando-a enquanto manifestação cultural, sem desvinculá-la de suas raízes, históricas, políticas e culturais.

 A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação – Lei nº 9.934/96 traz novas perspectivas para a Educação Física, reconhecendo seu valor como componente curricular. Assim, ela também favorece a inserção da Capoeira no contexto escolar como um dos conteúdos a serem abordados, fazendo com que os estudiosos se preocupassem em estruturá-la como conteúdo do Ensino Fundamental e Médio (SOUSA; OLIVEIRA, 2001).

Em 1998, o Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento norteador para todo o país. Nele a Capoeira consta como uma temática a ser abordada nos Ensinos Fundamental e Médio, sendo classificada como um tema da área de Lutas, embora em alguns trechos destinados às séries finais do Ensino Fundamental ela também seja mencionada na área das Atividades Rítmicas e Expressivas (BRASIL, 1998).

A criação da Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatório no ensino fundamental e médio a abordagem do tema “História e Cultura Afro-brasileira”, também teve um papel significante para a inserção da Capoeira nas escolas brasileiras (BRASIL, 2003).

Em 2018 foi homologada a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e infelizmente a Capoeira, mesmo apresentando todas as especificidades descritas anteriormente e sua identidade estando diretamente ligada ao povo brasileiro, ela é entendida no documento apenas como mais uma luta a ser abordada nas séries finais do Ensino Fundamental. Autores conceituados na área da Educação Física já tecem críticas à forma de como foi organizada a última versão da BNCC, onde segundo Betti (2018), os elementos que tratam das questões histórico-políticas da Educação Física foram excluídos.

A partir deste novo documento normatizador - BNCC -, os professores passarão a se basear nele, para então elaborar suas propostas de intervenção pedagógica para os diversos temas da cultura corporal, inclusive a Capoeira.

Selecionamos 4 (quatro) obras referenciais da Educação Física escolar que se propuseram a elaborar propostas metodológicas para a Capoeira na escola, dentre as quais, uma que já se adequou aos elementos recém-elaborados da BNCC. São elas: Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014); Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola (DARIDO; SOUSA JÚUNIOR (2007); Educação Física Escolar: compartilhando experiências (DARIDO, 2011); Práticas Corporais: Educação Física (DARIDO et al. , 2018).

Dos livros selecionados, apenas o intitulado “Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Lutas, Capoeira e Práticas de Aventura” não é especificamente direcionado para as aulas de Educação Física escolar. Trata-se de uma coleção publicada em 2014, organizada pelo Programa Segundo Tempo (PST), da Secretaria Nacional do Esporte, que visa subsidiar profissionais que trabalham com esporte educacional.

Esta coleção reserva um capítulo dedicado à Capoeira, trazendo seus aspectos históricos, rítmicos e técnicos, além de estruturar um programa com 10 aulas. Para a parte específica da capoeira contou-se com a colaboração da professora capoeirista Luciana Maria Fernandes Silva. Abaixo segue um quadro com o que os autores acreditam ser pontos fundamentais para os alunos aprenderem na escola sobre capoeira:

QUADRO 1 - PRÁTICAS CORPORAIS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: LUTAS, CAPOEIRA E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

|  |
| --- |
| **ASPECTOS ESSENCIAIS A SEREM ENSINADOS SOBRE A CAPOEIRA** |
| Origem e histórico da capoeira: da proibição ao patrimônio cultural  | A contribuição dos negros na sua construção cultural  | Elementos constituintes: movimentos básicos da capoeira  | Vertentes da capoeira angola (Mestre Pastinha) e regional (Mestre Bimba)  | A roda da capoeira: regras básicas  | Instrumentos e musicalidade  |

Fonte: González; Darido; Oliveira, 2014

 Na obra “Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola” (DARIDO; SOUSA JÚNIOR, 2007), publicada pela editora Papirus, também se encontra um capítulo específico sobre a Capoeira. Neste livro, os autores contaram com a colaboração de 4 (quatro) professores para proporem as possibilidades pedagógicas de intervenção nas aulas de Educação Física escolar, sendo a proposta para a capoeira fundamentada e embasada numa versão escrita pelo professor capoeirista Laércio Schwantes Iório.

Os autores destacam os aspectos históricos da Capoeira, suas especificidades, movimentos técnicos, instrumentos e musicalidade como essencial para se ensinar na escola, assim como demostra o quadro 2.

QUADRO 2 – PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

|  |
| --- |
| **CAPOEIRA** |
| A origem da capoeira  | Capoeira angola e capoeira regional  | A ginga e alguns golpes de ataque e defesa  | Golpes de defesa  | Instrumentos e música na capoeira  |

Fonte: Darido e Souza Júnior (2007)

O livro “Educação Física Escolar: compartilhando experiências” foi publicado em 2011 e conta com sugestões de aulas oriundas de professores integrantes do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF). Organizado pela professora Suraya Darido, o capítulo destinado à Capoeira foi escrito pelo professor capoeirista Odailton Pollon Lopes.

A obra destaca desde a trajetória histórica da Capoeira, passando pelos movimentos técnicos, instrumentos musicais e cantigas, até a reflexão sobre temas como ecologia, desenvolvimento sustentável e *bullying*. O quadro 3 representa os temas propostos para as aulas de capoeira.

QUADRO 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

|  |
| --- |
| **CAPOEIRA** |
| Capoeira e sua musicalidade. | Histórico da capoeira. |
| Os instrumentos musicais utilizados na capoeira. | Capoeira Angola, Regional e Contemporânea. |
| Confecção dos instrumentos. | Capoeira, ecologia, cultura, educação e desenvolvimento sustentável. |
| Origem da capoeira | Capoeira e inclusão: gênero, mestiçagem e deficiente físico. |
| A ginga. | Capoeira a favor da educação *versus bullying.* |
| Golpes de ataque e defesa na capoeira. | Roda de capoeira e seus rituais. |

Fonte: Darido (2011)

Finalizando nossa apresentação das propostas selecionadas, temos o livro “Práticas Corporais: Educação Física”, publicado pela editora Moderna em 2018. A obra já segue a orientação da BNCC a partir dos objetivos de aprendizagem propostos para o componente Educação Física. Ressaltamos que trata-se de uma coleção onde os autores sistematizaram os conteúdos para todo o Ensino Fundamental, sendo que a Capoeira só aparece como proposta nas aulas para o 7º (sétimo) ano, na unidade temática Lutas.

No livro, os autores subdividem o tema Capoeira de acordo com os aspectos da BNCC, como mostra o quadro 4.

QUADRO 4 – PRÁTICAS CORPORAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA (6º A 9º ANOS)

|  |
| --- |
| **CAPOEIRA, UMA LUTA BRASILEIRA** |
| **Análise e compreensão** | **Experimentação e fruição** | **Construção de valores** |
| História e características da capoeira. | Os golpes; Pega-pega capoeira; A roda. | Capoeira para todos. |

Fonte: Darido et al. (2018)

Analisando as obras podemos perceber alguns pontos em comum presentes em todas: os aspectos históricos da Capoeira são valorizados, assim como os aspectos rítmicos e a base técnica. Não temos a intenção de avaliar nenhuma das propostas apresentadas, contudo, destacaremos alguns aspectos que acreditamos serem relevantes para nossa problemática, na qual apresentamos a dificuldade dos professores de Educação Física abordar a Capoeira em suas aulas.

Também podemos verificar facilmente que apenas uma obra – Práticas Corporais: Educação Física (6º a 9º anos) – traz uma sistematização seriada, sugerindo para que série a aula deva ser aplicada, enquanto que nas outras obras, mesmo trazendo um conteúdo mais abrangente, a sistematização nesse sentido não aparece. Outro fator que merece destaque é que nenhuma obra se referiu especificamente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**REFERÊNCIAS**

BETTI, M. ; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL.Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. **Presidência da República**, Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares** **nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001. 153p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DARIDO, S. C. (org). **Educação física escolar:**  compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C. *et al.*  **Práticas corporais:** educação física: 6º aos 9º anos: manual do professor. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2018.

DARIDO, S. C.; IÓRIO, L. S. Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 137 - 143, 2005.

DARIDO, S. C. ; SOUZA JÚNIOR, O. M. DE. **Para ensinar educação física:** Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Revista** **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul/dez, 2004.

GONZÁLEZ, F. J. ; DARIDO, S. C. ; OLIVEIRA, A. A. B. DE. (org). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014.

LUSSAC, R. M. P. ; TUBINO, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 7 – 16, 1. trim. 2009.

SOUZA, S. A. R. DE; OLIVEIRA, A. A. B. DE. ESTRUTURAÇÃO DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. **Journal of Physical Education**, v. 12, n. 2, p. 43-50, 5 jun. 2001.